

Ag. Panain

usar estranheza.

7 nov. 51

## DA ITÁLIA

Roma, outubro — Lúcio Rangel, Sérgio Pôrto, Vinicius de Moraes e outros rapazes e senhores fizeram um número especial de "Sombra" sobre o jazz. O número está muito bonito: eu o vi aqui.

Mas esses técnicos estão atrasados. Também estão um pouco mal informados os musicantes brasileiros mais novos, muitos dos quais são comunistas e por isso fazem campanha contra o dodecafonismo. E quem diz isso não sou eu, homem de pouca música e nenhum ritmo. Quem o diz é Curzio Malaparte, o famoso e movimentado autor de "Kaput", insuspeito de simpatia pelo comunismo, vagamente anarco-fascista ou melhor, malapartista. Conta êle em carta a "L'Europeu" que uma destas noites ouviu pelo rádio a estação vermelha de Berlim-Oeste. Era um programa de... jazz soviético. Já havia escutado, quando estêve em Berlim, um programa desses, e ficara entusiasmado. Escreve: "Creio que pouca gente sabe que existe um jazz soviético, o qual, embora diferindo substancialmente do jazz hoje clássico, da escola americana, dêste tomou o movimento com desenvolvimento ousado, e apresenta invenções extraordinárias, como o "jazz dodecafônico", que é uma tentativa bellissima e sumamente original de conúbio entre Duke Ellington e Schönberg. Não sou um técnico musical nem perito em jazz, mas apenas um amador de música que não despreza nenhuma das formas musicais modernas, embora sejam menores, como o jazz que muita gente despreza com o mesmo obtuso desprêzo que dedica, por exemplo à poesia de Prévert ou de Genet, ou à pintura abstrata. Mas creio não errar afirmando que o conhecimento do jazz soviético é absolutamente necessário a quem quiser fazer uma idéa do futuro do jazz e de sua importância no desenvolvimento da música moderna. O jazz soviético é ainda jovem, muito jovem, nasceu em 1950, mas já se distingue da escola americana por um modo diverso, e mais audaz, de valer-se das últimas experiências musicais, inclusive, como já disse, da dodecafônica. O ponto de partida é idêntico: enquanto o jazz americano tem origem no folclore musical negro, o soviético nasce do folclore musical das regiões asiáticas da URSS (Turkmenistão) já explorado com inteligência por Rimski-Korsakov, Borodin, Shostakovitch e pelo próprio Stravinsky, como no início do "Sacré du Printemps".

O autor de "A Pele" diz que já escreveu ao adido cultural da embaixada russa em Roma pedindo gravações.

A. B.

7. 11. 51

570